

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

dezembro 2000

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaefer Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados..... 25

Região Nordeste..... 28

Ceará..... 29

Pernambuco..... 30

Bahia..... 31

Minas Gerais..... 32

Espírito Santo..... 33

Rio de Janeiro..... 34

São Paulo..... 35

Região Sul..... 36

Paraná..... 37

Santa Catarina..... 38

Rio Grande do Sul..... 39

ANEXO

Desempenho da Agroindústria em 2000 43

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em dezembro, houve expansão da produção industrial na maior parte dos locais pesquisados segundo os principais indicadores. Em relação a dezembro de 1999, o significativo aumento verificado na indústria brasileira (7,5%) refletiu-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: onze registraram crescimento, sendo que as indústrias de Minas Gerais (12,6%), Rio de Janeiro (11,7%), Paraná (11,3%) e Espírito Santo (9,2%) ostentaram taxas superiores à média nacional. Com aumento da produção figuraram ainda: São Paulo (4,9%), região Sul (3,5%), Ceará (3,1%), Santa Catarina (1,8%), Rio Grande do Sul (1,3%), Pernambuco (0,5%) e região Nordeste (0,4%). Apenas a Bahia (-5,3%) assinalou redução neste tipo de confronto.

Nos índices do último trimestre do ano passado, frente a igual período de 1999, dez das doze áreas obtiveram resultados positivos, mesmo comportamento observado em nível nacional (6,5%). A produção industrial do Rio de Janeiro avançou 11,7%, a de Minas Gerais 9,1% e a do Espírito Santo 7,2%. Abaixo da média nacional ficaram o Rio Grande do Sul (5,5%), São Paulo (4,0%), Santa Catarina (3,4%), Paraná e Ceará (ambos com 3,3%), região Sul (3,0%) e região Nordeste (2,4%). Por outro lado, Bahia (-4,0%) e Pernambuco (-0,7%) apontaram queda.

Com relação ao indicador acumulado, nove das doze áreas investigadas fecharam o ano de 2000 expandindo a produção. A liderança do desempenho regional ficou com a indústria do Rio Grande do Sul (8,8%), cujos ramos de maior impacto sobre o resultado global foram os de mecânica (27,7%) e química (8,6%). Em seguida veio a do Ceará (8,4%), impulsionada, sobretudo, pelos produtos alimentares (17,0%). Minas Gerais (7,0%), Rio de Janeiro (6,7%), Espírito Santo (6,6%) e São Paulo (6,5%) completam o conjunto de locais que cresceram acima ou igual a média da indústria brasileira (6,5%). Ampliando a produção encontram-se ainda: região Sul e Santa Catarina (ambas com 4,2%), bem como a região Nordeste (1,8%). Somente as indústrias de Pernambuco (-3,7%), Bahia (-3,1%) e Paraná (-1,0%) fecharam o ano de 2000 em queda, devido à pressões localizadas em um ramo industrial: produtos alimentares (-16,6%), química (-6,1%) e material elétrico e de comunicações (-33,8%), respectivamente.

Indicadores da Produção Industrial
Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Regional
(Ano anterior=100)

	1998	1999	2000	2000/1997
Região Nordeste	1,4	-0,3	1,8	2,9
Ceará	1,9	4,0	8,4	14,9
Pernambuco	-7,9	0,1	-3,7	-11,2
Bahia	5,9	0,3	-3,1	2,9
Minas Gerais	-4,1	1,1	7,0	3,7
Espírito Santo	1,8	9,2	6,6	18,5
Rio de Janeiro	7,2	6,1	6,7	21,4
São Paulo	-2,5	-4,3	6,5	-0,6
Região Sul	-2,0	2,4	4,2	4,6
Paraná	3,4	-1,5	-1,0	0,8
Santa Catarina	-2,3	1,9	4,2	3,7
Rio Grande do Sul	-3,8	2,2	8,8	7,0
Brasil	-2,0	-0,7	6,5	3,6

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

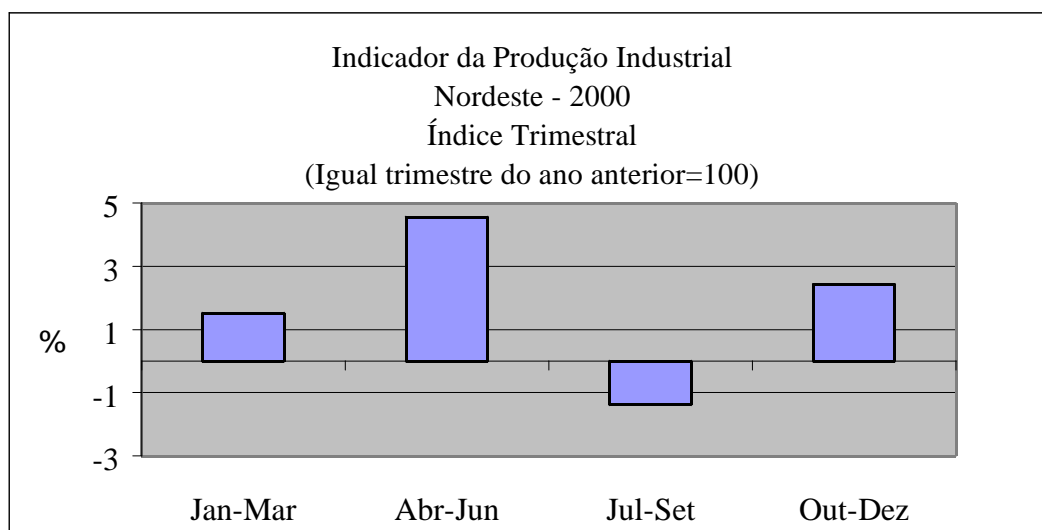
Por fim, vale ressaltar que apesar das quedas de -2,0% em 1998 e -0,7% em 1999, o expressivo aumento de 6,5% em 2000 permitiu que a indústria nacional se expandisse 3,6% entre 1997 e 2000. Regionalmente, neste mesmo período, o Rio de Janeiro (21,4%) atingiu a maior taxa de crescimento industrial, dentre as doze áreas investigadas, vindo a seguir o Espírito Santo (18,5%), Ceará (14,9%), Rio Grande do Sul (7,0%), região Sul (4,6%), Santa Catarina e Minas Gerais (ambos com 3,7%). Com evolução positiva no período, mas inferior à média nacional, despontam a região Nordeste e Bahia (ambos com 2,9%) bem como o Paraná (0,8%). A indústria paulista (-0,6%) manteve-se praticamente no mesmo patamar de 1997, enquanto que Pernambuco (-11,2%) apresentou diminuição da produção no período.

A produção industrial da região **Nordeste** aumenta 0,4% em dezembro, em relação a igual mês do ano anterior. No indicador acumulado no ano, a indústria nordestina volta a crescer (1,8%) após a ligeira redução observada em 1999 (-0,3%).

No confronto dezembro 00/dezembro 99, o aumento da produção de 0,4% foi determinado, sobretudo, pela maior variação positiva em produtos alimentares (15,4%), destacando-se açúcar demerara. A taxa de maior

influência negativa foi a de química (-5,7%) em razão, principalmente, do decréscimo na produção de nafta.

Com o resultado do último trimestre (2,4%), a trajetória ascendente no ritmo de produção da indústria nordestina, interrompida no terceiro trimestre, foi retomada. Este movimento de melhora do ritmo produtivo na passagem de julho-setembro (-1,4%) para o último trimestre é explicado, principalmente, pela indústria alimentar - cujo crescimento passa de 6,6% no terceiro para 22,6% no quarto trimestre, em função do aumento na produção de açúcar demerara - e pela desaceleração da queda da indústria química (-3,2% contra -8,9% no terceiro trimestre).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No resultado do acumulado no ano (1,8%), cabe ressaltar que os principais impactos positivos foram exercidos pelas indústrias alimentar

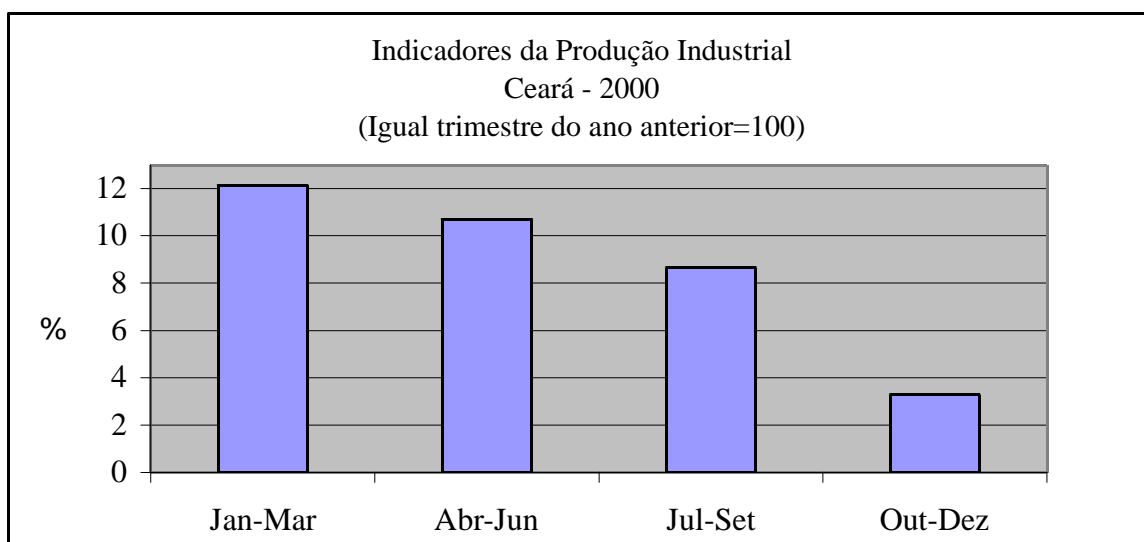
(9,5%) e têxtil (13,2%); em oposição as influências negativas mais relevantes foram da indústria química (-2,2%) e extrativa mineral (-2,9%).

A produção industrial do **Ceará** prossegue, em dezembro, revelando taxas positivas nos principais indicadores: 3,1% no índice mensal, 3,3% no trimestral e 8,4% no acumulado no ano.

No confronto com igual mês do ano anterior, a expansão de 3,1% reflete os desempenhos favoráveis de sete dos doze setores investigados. Os aumentos que mais pressionaram o resultado global foram observados nas indústrias alimentar (9,3%) e de material elétrico (60,5%), onde sobressaíram os itens suco e concentrado de frutas e transformadores de alta e baixa tensão.

No indicador trimestral (3,3%), a indústria alimentar com aumento de 7,1% foi a que mais influenciou o resultado do total da indústria, em função do aumento na produção de suco e concentrado de frutas. Em contrapartida, vestuário (-6,2%) é o que assinala a principal queda, em razão da menor produção de calças compridas e roupas de banho. É oportuno mencionar que, ao longo do ano, a indústria cearense veio desacelerando o seu ritmo de crescimento: passou de 12,1% em janeiro-março para 10,7% em abril-junho; 8,7% em julho-setembro e 3,3% em outubro-dezembro.

Por último, o indicador acumulado no ano registra um significativo crescimento de 8,4%. Vale destacar que, neste tipo de confronto, a indústria cearense revela o segundo maior resultado dentre as doze áreas pesquisadas. Positivamente, as taxas mais elevadas são observadas nas indústrias alimentar (17,0%) e metalúrgica (22,0%). Entre os ramos em queda, vestuário, com recuo de 14,5%, exerce o principal impacto na formação da taxa global, pressionado pela redução na produção de calças compridas e camisetas.

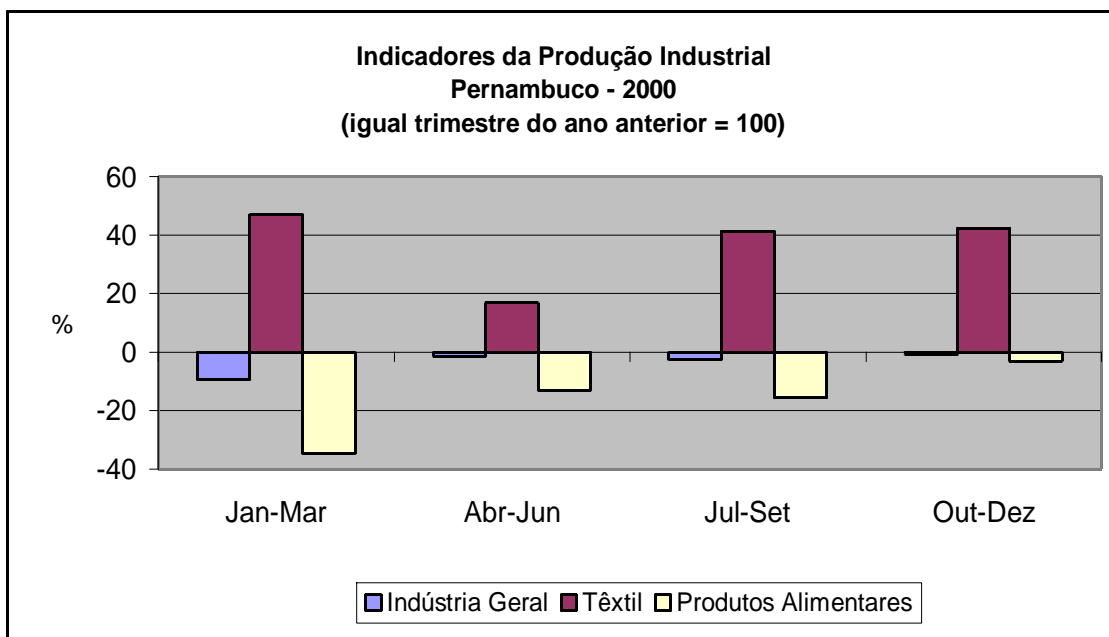


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Pernambuco** registra em dezembro crescimento na comparação mensal (0,5%) e contração no acumulado do ano -3,7%. O destaque este mês foi o indicador mensal que registra a primeira variação positiva em seis meses.

No confronto dezembro 00/dezembro 99, a indústria pernambucana aponta um incremento de 0,5%. Os aumentos mais expressivos foram da têxtil (81,5%), com a taxa mais elevada de sua série, da metalúrgica (10,4%) e de produtos de matérias plásticas (6,0%). O desempenho da indústria têxtil é o principal responsável pelo resultado positivo deste mês. Este setor vem apresentado variações marcadamente positivas ao longo do ano e a performance de dezembro foi facilitada pela base de comparação deprimida. Dentre os gêneros com variação negativa, as quedas mais acentuadas foram as de vestuário (-22,8%), minerais não metálicos (-18,9%) e mobiliário (-17,8%). Vestuário registrou taxas negativas em todos os meses de 2000, sendo a contração de dezembro a segunda maior do ano, só inferior a de março (-33,3%).

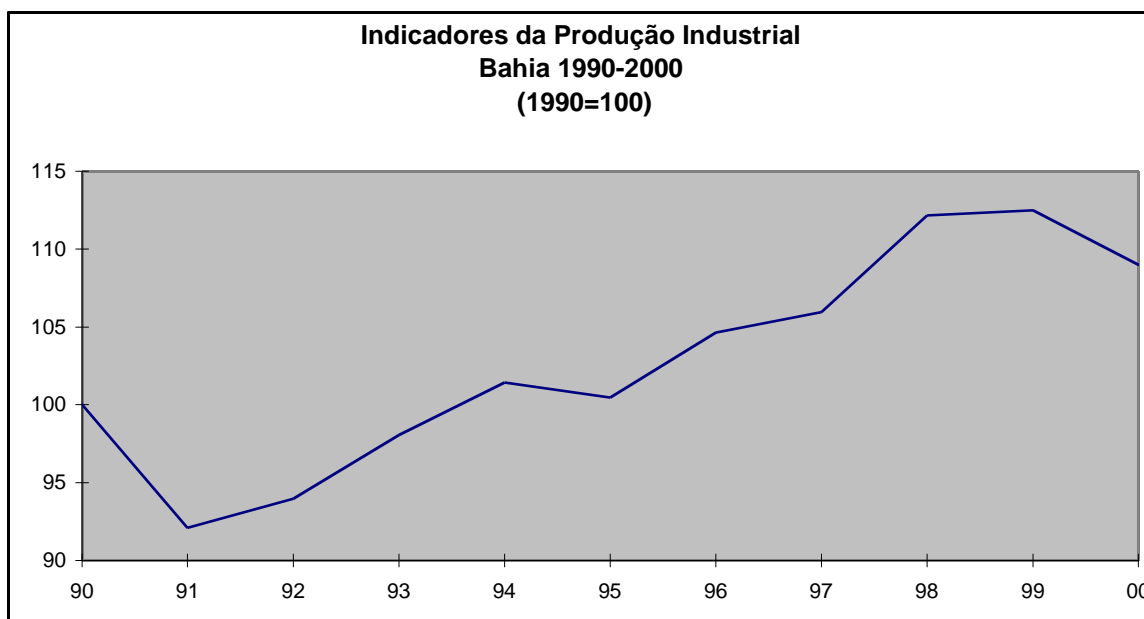
Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o período outubro-dezembro assinalou a menor retração do ano (-0,7%). Para isso, muito contribuiu o desempenho da têxtil (42,4%) e a desaceleração da queda de produtos alimentares (-3,2% contra -15,5% no terceiro trimestre).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

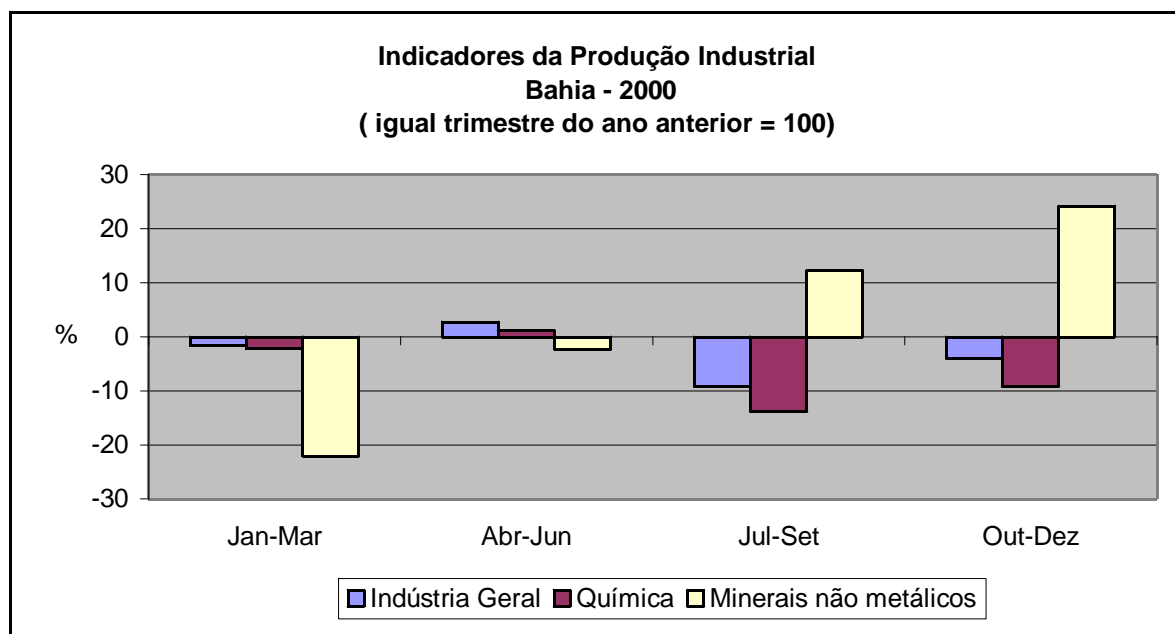
No acumulado do ano a diminuição foi de 3,7%, sendo este resultado explicado basicamente por produtos alimentares (-16,6%). Vale mencionar que dos quatorze ramos investigados, sete apresentaram crescimento.

A indústria da **Bahia** registra em dezembro queda no indicador mensal (-5,3%) e no acumulado no ano (-3,1%). O resultado anual negativo em 2000 foi um dos poucos da década que se encerra, pois apenas em 1991 (-7,9%) e 1995 (-0,9%) a indústria do Estado fechou o ano em queda. O crescimento acumulado nos últimos dez anos foi de 9,0%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A comparação mensal assinala uma contração de 5,3%. As maiores diminuições foram as de material elétrico (-14,6%), perfumaria (-12,1%) e química (-11,0%). No campo positivo, os destaques foram produtos de matérias plásticas (32,4%), papel e papelão (22,6%) e borracha (15,7%).

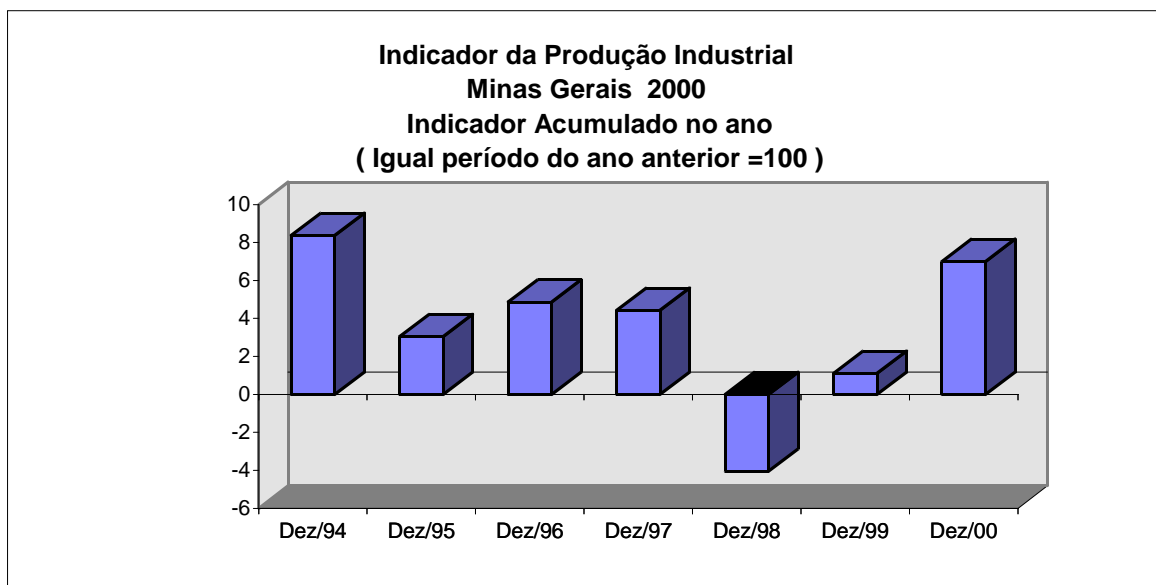


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em relação a igual trimestre do ano anterior, o resultado de outubro-dezembro (-4,0%) assinala uma desaceleração de queda frente a julho-setembro (-9,2%). Este movimento foi, principalmente, explicado pela química que melhora seu desempenho, passando de -13,8% no terceiro trimestre do ano para -9,2% no quarto. Cabe assinalar também o movimento ascendente de minerais não metálicos que passa de -23,0% em janeiro-março para 24,3% em outubro-dezembro.

No acumulado do ano a diminuição foi de 3,1%, sendo o resultado basicamente determinado pelo desempenho da química (-6,1%), influenciado pela menor produção de gasolina comum e óleo diesel. O principal impacto positivo na formação da taxa global veio da metalúrgica (5,8%).

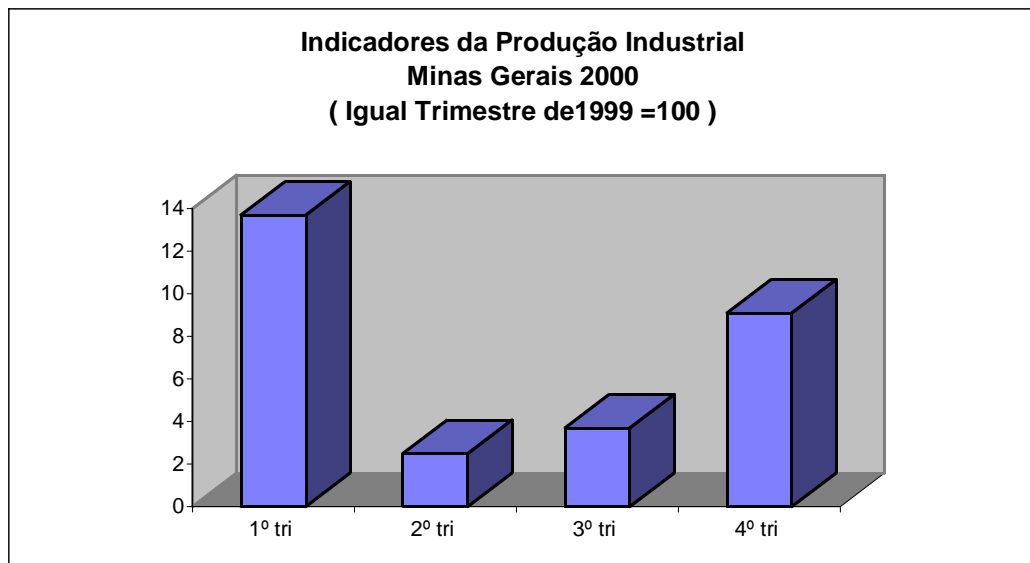
A **indústria mineira** encerra o ano de 2000 com o seu melhor resultado nos últimos seis anos (7,0%), pouco abaixo do alcançado em 1994 (8,4%). Os demais indicadores também fecharam o ano com taxas positivas: mensal (12,6%) e no trimestre (10,5%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No mês de dezembro, o parque industrial mineiro obteve o seu segundo melhor resultado do ano (12,6%), só superado pelo mês de fevereiro (19,7%). No âmbito da indústria de transformação, dez segmentos apresentaram crescimento, com destaque para alimentares (32,7%), material de transporte (68,9%) e material elétrico (42,7%). Em termos de produtos, os de maior influência nesses segmentos foram: molhos preparados, automóveis para passageiros e fios e cabos de alumínio. Com os maiores impactos negativos figuraram: têxtil (-4,3%) e vestuário (-15,3%).

Em bases trimestrais, a indústria mineira mostrou a melhor performance no primeiro trimestre do ano, crescendo 13,7%. Nos trimestres seguintes os resultados apresentados foram: abril-junho 2,5%, julho-setembro 3,7% e outubro-dezembro 9,1%. No último trimestre, onze ramos em dezesseis registraram crescimento, valendo destacar como maiores influências: alimentares (16,7%), material de transporte (40,3%) e metalúrgica (5,9%). Os piores resultados, contudo, ficaram com minerais não metálicos (-4,3%) e vestuário (-15,4%).



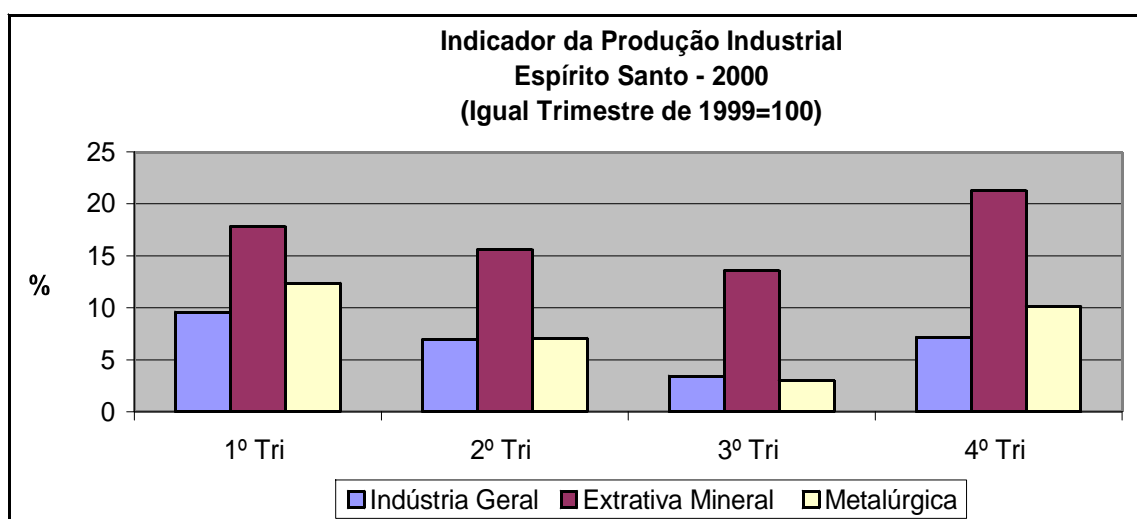
Fonte :IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em 2000, a atividade industrial mineira encerrou o ano com crescimento de 7,0% em relação ao ano de 1999, resultado este que supera largamente a média de crescimento de 1999 (1,1%) e fica ainda acima da média nacional (6,5%). Nove gêneros, num total de dezesseis foram os responsáveis pelo crescimento da indústria. A indústria metalúrgica, a de maior peso no Estado, cresceu 10,7% respondendo por mais da metade do crescimento global. Outros dois ramos que se destacaram positivamente no ano foram : alimentares (8,0%) e material de transporte (14,9%). Com pressões negativas vieram minerais não metálicos (-4,2%) e química (-1,9%).

Em dezembro, a produção industrial do **Espírito Santo** apresentou índices marcadamente positivos: 9,2% frente a dezembro de 1999; 7,2% no trimestre e 6,6% no fechamento do ano de 2000 (indicador acumulado no ano).

O resultado do índice mensal (dezembro 00/dezembro 99) reflete um quadro de taxas positivas em quatro dos sete setores investigados, com destaque, em termos de influência no cômputo global, para as indústrias extrativa mineral (25,7%) e metalúrgica (10,1%). Nestes setores sobressaem os acréscimos nos itens: petróleo em bruto, minério de ferro pelotizado e placas de aço comum, respectivamente. Entre os ramos em queda, produtos alimentares (-7,7%) exerce o principal impacto na formação da taxa global, pressionado pela redução na produção de bombons e carne bovina congelada.

Os índices em bases trimestrais mostram que a indústria capixaba



Fonte :IBGE/DPE/Departamento de Indústria

sustentou seu ritmo de crescimento, mesmo com a influência de uma base de comparação elevada (ano de 1999). Após uma expansão de 9,6% no primeiro trimestre de 2000, houve uma desaceleração nos dois trimestres seguintes, quando as taxas passaram para 7,0% e 3,4%. No último trimestre do ano passado, frente a igual período de 1999, o setor melhorou o seu ritmo produtivo atingindo o crescimento de 7,2%. Neste último período, a extrativa mineral avançou 21,3% e a metalúrgica 10,1%. Abaixo da média global, mas registrando incremento, ficaram química (6,6%) e têxtil (1,8%). Três setores assinalaram redução: produtos alimentares (-5,4%); papel e papelão (-2,3%) e minerais não-metálicos (-1,9%).

Por fim, o resultado acumulado no ano de 2000 - acréscimo de 6,6% após ter alcançado 9,2% em 1999 e 1,8% em 1998 -, confirma a capacidade da indústria capixaba se expandir em ritmo elevado, com condições favoráveis

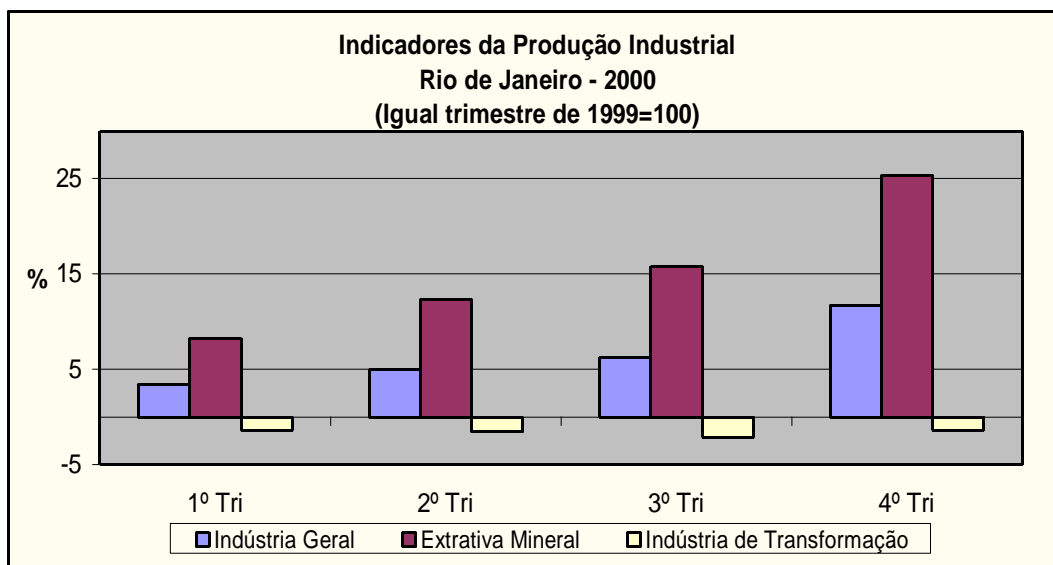
de câmbio e mercado externo. Isto porque, em sua estrutura industrial, predominam setores produtores de bens voltados à exportação. No ano passado, a produção aumentou em cinco dos sete ramos pesquisados: extrativa mineral (17,1%), química (11,8%), metalúrgica (8,1%), papel e papelão (3,1%) e produtos alimentares (1,0%). Entretanto, os desempenhos de maior influência sobre o resultado global foram os de extrativa mineral e metalúrgica, devido, sobretudo, à boa performance de: minério de ferro pelotizado; petróleo em bruto (produto que vem ganhando importância na produção estadual); e placas de aço comum, respectivamente. Os únicos ramos que registraram queda foram a têxtil (-21,6%) e minerais não-metálicos (-2,7%).

A produção industrial do **Rio de Janeiro** mostra, em dezembro, crescimento segundo os principais indicadores: 11,7% em relação a igual mês do ano anterior e 6,7% no acumulado no ano. Cabe mencionar, ainda, que a indústria fluminense aponta o oitavo aumento anual consecutivo, o que leva a uma expansão acumulada de 39,2% na comparação 2000/1992.

No comparativo dezembro 00/dezembro 99 a expansão global de 11,7% é determinada pelo desempenho favorável da extrativa mineral, que se amplia 25,4% impulsionada pela maior extração de petróleo e gás natural. A indústria de transformação, por sua vez, continua apresentando recuo (-2,4%). Neste grupo, oito dos quinze setores pesquisados reduzem a produção, ficando a queda de maior impacto na formação da taxa global por conta da química (-10,9%) pressionada, principalmente, pelo decréscimo na fabricação de essências e concentrados aromáticos artificiais e óleo diesel. Do lado positivo, destacam-se os setores têxtil (49,2%) e de material elétrico e de comunicações (13,5%) influenciados, em grande parte, pelo aumento na produção de tecidos de filamentos contínuos e isoladores de alta tensão, respectivamente.

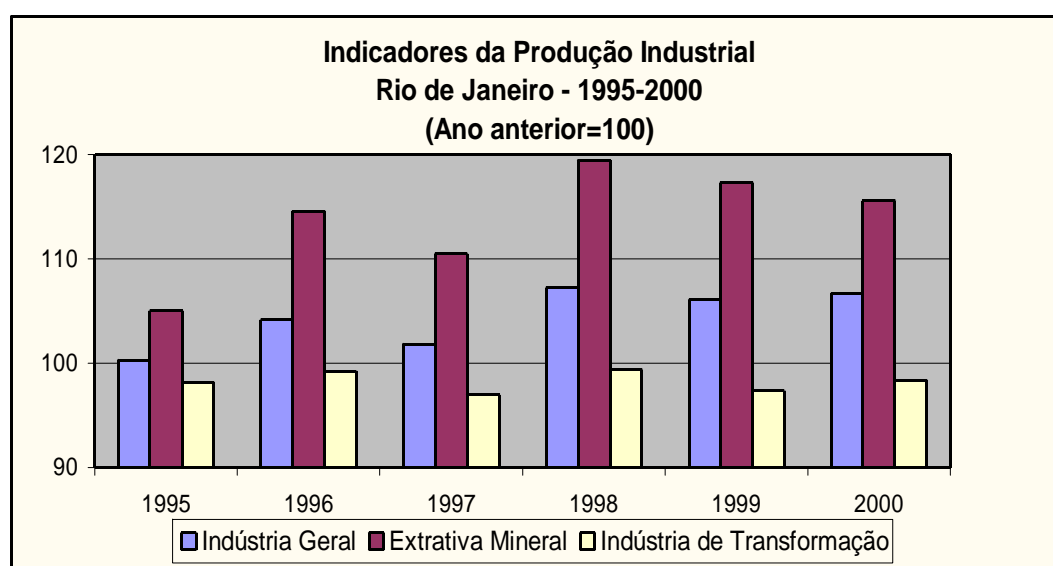
Em bases trimestrais, há uma significativa melhora no ritmo produtivo da indústria fluminense na passagem do terceiro (6,2%) para o quarto trimestre (11,7%). Na base deste movimento encontra-se, mais uma vez, a indústria extrativa mineral, que passa de 15,7% para 25,4% de um período para o outro. A indústria de transformação revela ligeira melhora, apesar

de permanecer registrando redução: -2,1% no terceiro e -1,4% no quarto trimestre.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No fechamento de 2000 predominam resultados positivos: onze dos dezesseis ramos industriais expandem a produção. O desempenho da indústria extrativa mineral, crescimento de 15,6%, determinou a expansão de 6,7% obtida pelo total da indústria; na indústria de transformação houve uma redução de 1,6%. Vale lembrar que a indústria fluminense vem, desde 1995, apresentando taxas anuais positivas graças ao comportamento favorável da extrativa mineral.



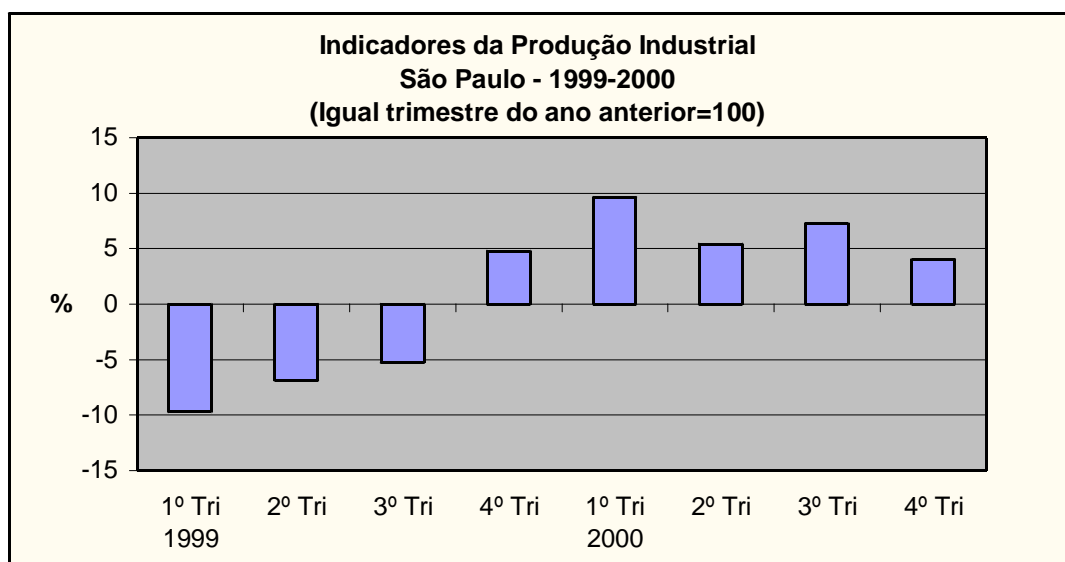
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Ainda no indicador acumulado em 2000, com as maiores taxas de crescimento figuram têxtil (33,7%), que beneficiada pela desvalorização cambial no início de 1999 revela o segundo aumento anual consecutivo; bebidas (23,5%); material elétrico e de comunicações (20,1%) e material de transporte (16,6%). Estes setores foram impulsionados pela maior produção de tecidos de filamentos contínuos, refrigerantes, fio, cabo e condutor de cobre e caminhões, respectivamente. Entre os ramos que reduzem a produção, química com queda de 11,6% é o que responde pela maior contribuição na formação da taxa global em virtude, principalmente, do recuo na produção de derivados de petróleo.

Em dezembro, a produção industrial de **São Paulo** mostrou expansão de 4,9% no confronto com igual mês do ano anterior. No fechamento de 2000 há um acréscimo de 6,5%, marca idêntica à observada no total do país, e o primeiro crescimento após dois anos consecutivos em queda: -2,5% em 1998 e -4,3% em 1999.

No confronto com dezembro de 1999, a expansão global de 4,9% resulta de avanços em onze dos vinte setores pesquisados. Respondendo pelas maiores contribuições positivas no cômputo geral encontram-se as indústrias de material de transporte (23,9%), química (6,7%) e mecânica (11,2%), com destaque respectivamente para os itens: automóveis, derivados de petróleo e máquinas e equipamentos agrícolas. Já, em termos negativos, a principal influência vem do setor de minerais não metálicos (-11,4%) pressionado, sobretudo, pelo recuo na produção de vidro plano e de pisos de alta resistência.

No corte trimestral verifica-se que o quadro de resultados positivos para a indústria paulista, presente desde o último trimestre de 1999, se mantém ao longo de 2000. Este comportamento, vale lembrar, foi puxado pelas indústrias do complexo metal-mecânico, beneficiadas pela melhora no cenário econômico em 2000, e que fecham o quarto trimestre com os seguintes resultados: metalúrgica (9,8%), mecânica (15,2%), material elétrico e de comunicações (8,3%) e material de transporte (10,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Com esses resultados positivos, a indústria de São Paulo encerra 2000 com expansão de 6,5%, a melhor marca desde 1995. Em nível setorial há um predomínio de desempenhos favoráveis que alcançam dezesseis setores investigados. As indústrias do complexo metal-mecânico: mecânica (15,6%), material de transporte (13,7%), metalúrgica (11,5%) e material elétrico e de comunicações (9,3%), juntamente com a química (5,5%) foram as que mais contribuíram na formação da taxa global, impulsionadas pelos itens: rolamentos, automóveis, laminados planos de alumínio, fio, cabo e condutor de cobre e derivados de petróleo, respectivamente. Vale destacar, ainda, as expressivas taxas de crescimento obtidas pelas indústrias de madeira (13,0%), borracha (9,5%) e mobiliário (8,9%). Entre os setores com queda na produção, produtos alimentares, com redução de 9,1%, é o que mais pressiona o resultado global, influenciado em grande parte pelo decréscimo na fabricação de açúcar cristal e suco e concentrado de laranja.

Em dezembro, os resultados da atividade industrial da **Região Sul** apontaram aumentos de 3,5% no mensal, 3,0% no último trimestre e 4,2% no acumulado do ano. Acompanhando o resultado nacional, em que os setores do complexo metal-mecânico tiveram um bom desempenho, cabe destacar como setores mais dinâmicos desta região os de mecânica e material elétrico.

No confronto dezembro 00/dezembro 99, nove gêneros contribuíram positivamente na formação da taxa global, sendo que as mais importantes influências vieram da mecânica (30,7%), que também apresenta a maior taxa

desde fevereiro/97; e material elétrico e de comunicações (13,0%), devido aos produtos colhedoras agrícolas e fio, cabo e condutores de cobre, respectivamente. Em oposição, as pressões negativas foram exercidas principalmente por vestuário (-7,7%) e química (-2,6%), tendo em vista os recuos na fabricação de calças compridas e nafta, respectivamente.

Na passagem do terceiro para o quarto trimestre, o ritmo de crescimento mostra uma ligeira desaceleração, saindo de 3,8% para 3,0% entre os dois períodos. No último trimestre do ano passado, a mecânica (24,7%) representa, novamente, a influência positiva mais expressiva sobre o resultado global, seguida de material elétrico (16,1%). Em oposição, a química foi o setor que mais perdeu participação, passando de 0,9% de expansão no terceiro trimestre para -8,2% no quarto trimestre, devido à queda na produção de fertilizantes compostos.

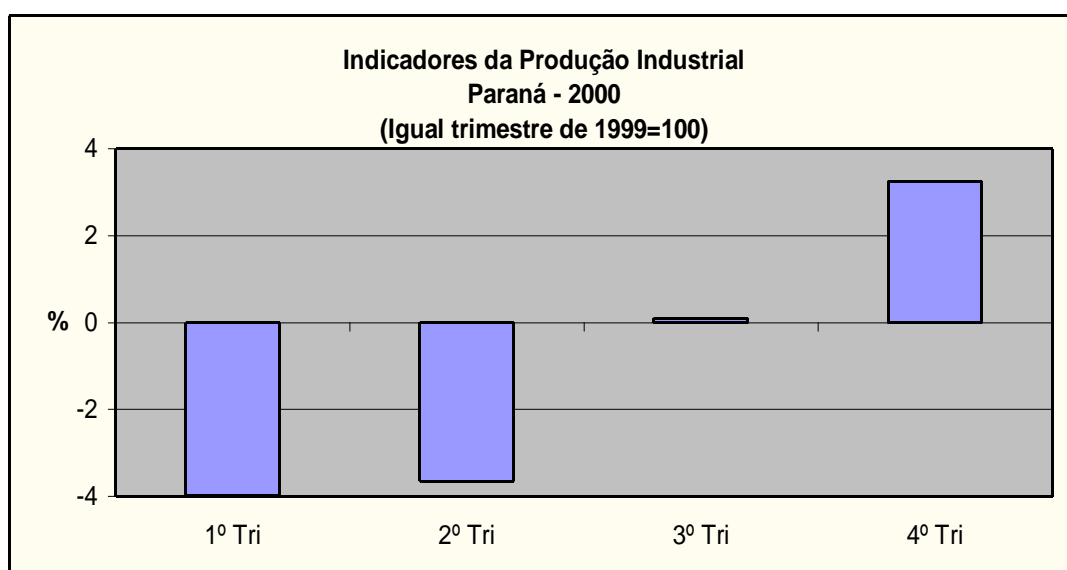
No que tange ao fechamento do ano, foi registrado um aumento de 4,2%, com quinze dos dezenove gêneros pesquisados expandindo a produção. Cabe destacar que, depois da mecânica (14,5%), material de transporte (27,6%) representou o maior impacto positivo sobre aquela taxa, devido ao aumento da produção de reboques. Contrariamente, produtos de matérias plásticas (-8,6%) e fumo (-6,4%) exerceram as pressões negativas mais importantes, com os itens mangueiras e fumo em folha beneficiado sendo responsáveis pela queda apontada nestes segmentos.

A produção industrial do **Paraná** registra, em dezembro de 2000, expansão de 11,3% contra igual mês do ano anterior. Apesar deste expressivo crescimento, a indústria paranaense encerra o ano assinalando a segunda queda consecutiva: em 1999 houve redução de 1,5% e em 2000 de -1,0%.

No confronto dezembro00/dezembro99 a maior parte (quatorze) dos dezenove setores pesquisados expande a produção, vindo das indústrias mecânica (62,1%) e de produtos alimentares (17,7%) os maiores impactos positivos na formação da taxa global de 11,3%. Nestes setores destacam-se os aumentos na produção de refrigeradores domésticos e café solúvel, respectivamente, como consequência da não concessão, em dezembro de 2000, de férias coletivas. Do lado negativo, minerais não metálicos (-17,1%) se

destaca na composição do resultado global pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de cimento pozolânico.

A significativa recuperação no ritmo produtivo da indústria paranaense observada na passagem do segundo (-3,7%) para o terceiro (0,1%) trimestre é confirmada neste quarto trimestre, quando houve expansão de 3,3%. Entre os dez setores pesquisados que melhoram o desempenho entre os dois últimos trimestres de 2000 destacam-se: mecânica, que passa de 8,7% para 33,4%, e material elétrico e de comunicações (de -15,0% para 17,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No encerramento de 2000, apesar da indústria paranaense mostrar queda de 1,0% em sua produção, constata-se que, em nível setorial, predominam taxas positivas: onze setores expandem a produção. Pelo segundo ano consecutivo, a indústria de material elétrico e de comunicações pressionada, sobretudo, pela menor fabricação de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, determina o resultado global negativo: em 1999 este setor se reduziu 30,7% e em 2000 -33,8%. Entre os setores que expandem a produção sobressaem, em termos de impacto na formação da taxa global, as indústrias de material de transporte, onde o avanço de 28,5% foi impulsionado, principalmente, pela maior produção de caminhões pesados; e mecânica (12,2%), com destaque para refrigeradores domésticos. Já, em termos de magnitude de crescimento, destaca-se a indústria de vestuário, com expansão de 45,5%, tendo como principal item calças compridas masculinas. Cabe mencionar, ainda, as expressivas variações registradas

pelos setores de borracha (28,1%), extrativa mineral (17,2%) e metalúrgica (13,7%).

Em dezembro, a **indústria catarinense** apresentou as seguintes taxas de crescimento: 1,8% no mensal, 3,4% no trimestre e 4,2% no acumulado do ano.

Em relação a dezembro/99, doze dos dezessete gêneros pesquisados aumentaram a produção, sendo que as principais influências positivas foram exercidas por metalúrgica (11,1%) e têxtil (6,3%), em que pesaram os avanços de ferro e aço fundido em formas e peças e toalhas de banho e rosto. Cabe destacar que a taxa apresentada pela indústria têxtil é a maior desde janeiro de 1999. Em contraste, os impactos negativos foram principalmente os de madeira (-8,0%) e minerais não-metálicos (-7,6%), devido aos itens madeira serrada e azulejo decorado.

No que diz respeito à análise por trimestre, foi observada uma desaceleração durante o ano, de 5,3% para 3,7% entre o primeiro e o segundo trimestres e de 4,3% para 3,4% na passagem do terceiro para o quarto trimestre. Neste último, química (32,7%) e mobiliário (30,2%) estão entre os setores que apresentaram as maiores taxas de crescimento, enquanto que com os maiores decréscimos figuram madeira (-9,5%) e produtos de matérias plásticas (-6,6%).

Quanto ao fechamento do ano, a taxa de 4,2% reflete o crescimento em treze dos dezessete setores investigados. Na composição da taxa, as principais contribuições foram as de metalúrgica (15,9%) e material elétrico (15,4%), cujas produções se expandiram devido aos itens ferro e aço fundido e máquinas síncronas. Estes gêneros apresentaram um comportamento bastante positivo durante todo o ano. Por outro lado, sobressaíram as pressões negativas de madeira (-4,3%) e fumo (-10,1%), em virtude dos recuos em madeira serrada e fumo em folha beneficiado.

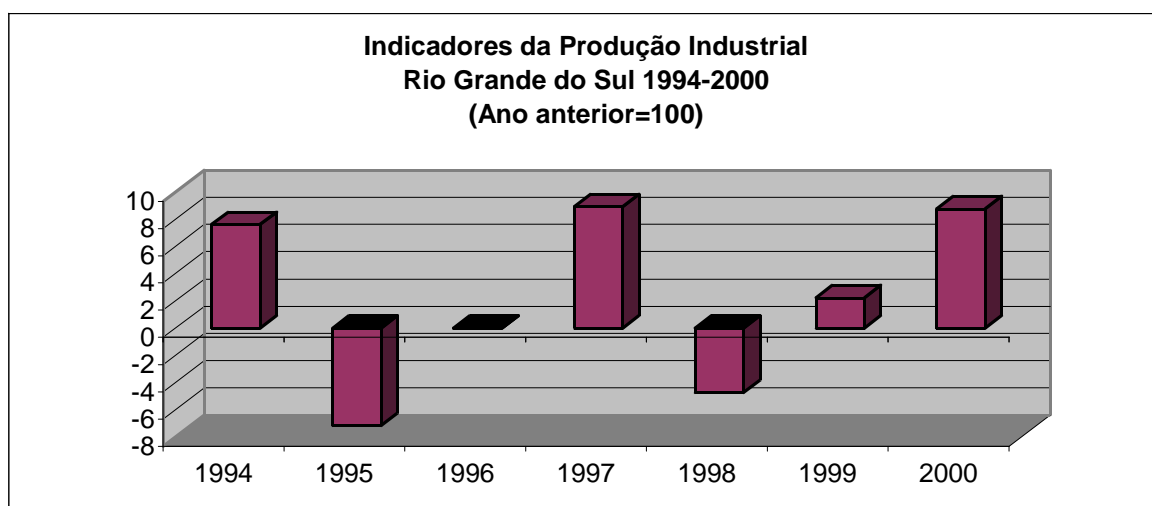
A análise dos indicadores para a indústria do **Rio Grande do Sul** aponta crescimentos de 1,3% no mensal, 5,5% no quarto trimestre e 8,8% no acumulado. O parque fabril gaúcho fechou o ano na liderança entre as regiões contempladas pela pesquisa.

Na comparação dezembro 00/dezembro 99, os setores mecânica (52,3%) e material de transporte (18,3%) exerceram os principais impactos positivos

sobre a taxa global de 1,3% e colhedeiros agrícolas e reboques foram os produtos responsáveis pelas boas performances destes gêneros. Por outro lado, química (-8,8%) e produtos alimentares (-11,4%) representaram as principais pressões negativas, em razão sobretudo do recuo em nafta no primeiro e arroz beneficiado no segundo.

Em bases trimestrais, a produção industrial gaúcha encerrou o quarto trimestre mostrando uma alta de 5,5%, menos vigorosa do que as dos trimestres anteriores: 13,8% no primeiro, 7,6% no segundo e 8,8% no terceiro. Entre o terceiro e o quarto trimestres, mecânica (51,6%) e mobiliário (7,2%) foram os setores que mais ganharam peso na formação da taxa de 5,5%, enquanto que, no sentido contrário, destacaram-se química (-9,3%) e produtos alimentares (-7,6%).

Quanto ao acumulado no ano, foi registrado um aumento de 8,8%, sendo esta taxa a mais elevada entre os locais pesquisados, com catorze dos dezoito gêneros expandindo sua produção. Os segmentos de mecânica (27,7%) e química (8,6%) foram os mais importantes na composição da taxa, devido aos itens tratores e colhedeiros agrícolas, polietileno e eteno, respectivamente. Em contraste, fumo (-6,5%) e couros e peles (-9,3%) pressionaram negativamente a taxa global, com as quedas em fumo em folha beneficiado e vaquetas.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
DEZEMBRO / 2000

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	0,4	1,8	1,8
CEARA	3,1	8,4	8,4
PERNAMBUCO	0,5	-3,7	-3,7
BAHIA	-5,3	-3,1	-3,1
MINAS GERAIS	12,6	7,0	7,0
ESPIRITO SANTO	9,2	6,6	6,6
RIO DE JANEIRO	11,7	6,7	6,7
SÃO PAULO	4,9	6,5	6,5
REGIÃO SUL	3,5	4,2	4,2
PARANA	11,3	-1,0	-1,0
SANTA CATARINA	1,8	4,2	4,2
RIO GRANDE DO SUL	1,3	8,8	8,8
BRASIL	7,5	6,5	6,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	104.41	0.00	99.83	-0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	97.95	-0.15	101.02	0.08	101.73	0.03
METALURGICA	122.01	2.31	102.99	0.25	105.79	0.64
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	120.77	0.76	97.61	-0.24	102.75	0.05
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	83.87	-0.12	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.43	-0.22	108.44	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	66.42	-0.11
COUROS E PELES	80.51	-0.07	109.71	0.12	-	-
QUIMICA	86.75	-0.28	100.18	0.02	93.90	-3.80
FARMACEUTICA	117.58	0.15	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	165.56	0.11	96.08	-0.06	94.67	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	107.20	0.15	106.42	0.43	121.41	0.12
TEXTIL	108.80	2.30	136.26	2.33	104.10	0.04
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	84.98	-2.13	83.38	-0.75	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	117.00	5.24	83.36	-5.05	98.09	-0.12
BEBIDAS	101.80	0.03	88.74	-0.46	107.21	0.04
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	108.42	8.42	96.34	-3.66	96.90	-3.10

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	108.70	0.60	117.05	3.66	115.61	7.51	103.08	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	95.85	-0.27	97.28	-0.24	97.72	-0.04	101.91	0.07
METALURGICA	110.71	3.43	108.06	2.55	102.50	0.29	111.45	1.26
MECANICA	-	-	-	-	-	-	115.57	1.59
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	116.24	0.60	-	-	120.14	0.65	109.30	0.98
MATERIAL DE TRANSPORTE	114.93	1.18	-	-	116.57	0.19	113.72	1.41
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	113.00	0.07
MOBILIARIO	80.85	-0.12	-	-	-	-	108.89	0.10
PAPEL E PAPELÃO	102.95	0.09	103.07	0.48	108.00	0.06	102.98	0.11
BORRACHA	-	-	-	-	112.06	0.11	109.53	0.27
COUROS E PELES	84.51	-0.03	-	-	111.78	0.01	88.51	-0.03
QUIMICA	98.11	-0.25	111.82	0.66	88.45	-2.15	105.45	1.13
FARMACEUTICA	-	-	-	-	81.86	-0.36	95.75	-0.12
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	124.18	0.11	-	-	114.32	0.10	100.48	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	99.31	-0.00	-	-	82.07	-0.40	100.13	0.00
TEXTIL	108.13	0.39	78.43	-0.61	133.67	0.56	105.68	0.26
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	90.16	-0.11	-	-	100.58	0.01	106.20	0.18
PRODUTOS ALIMENTARES	107.99	1.34	101.03	0.14	96.83	-0.12	90.89	-0.86
BEBIDAS	116.89	0.11	-	-	123.49	0.25	103.42	0.04
FUMO	95.24	-0.07	-	-	-	-	28.40	-0.01
INDUSTRIA GERAL	106.98	6.98	106.64	6.64	106.67	6.67	106.46	6.45

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2000
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	117.20	0.03	137.51	0.72	105.89	0.02
MINERAIS NÃO METALICOS	96.66	-0.20	102.71	0.13	101.95	0.03
METALURGICA	113.70	0.36	115.93	1.28	101.80	0.16
MECANICA	112.16	0.70	103.65	0.38	127.67	3.23
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	66.21	-2.78	115.42	0.90	121.45	1.05
MATERIAL DE TRANSPORTE	128.51	1.24	115.44	0.25	130.87	1.54
MADEIRA	102.38	0.19	95.72	-0.30	96.31	-0.05
MOBILIARIO	107.50	0.22	98.20	-0.04	108.73	0.38
PAPEL E PAPELÃO	104.39	0.23	103.29	0.20	101.68	0.04
BORRACHA	128.12	0.16	-	-	122.01	0.43
COUROS E PELES	85.43	-0.02	111.30	0.01	90.66	-0.15
QUIMICA	98.15	-0.48	134.71	0.33	108.57	1.81
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	92.94	-0.02	-	-	112.11	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	77.18	-0.31	98.62	-0.08	96.83	-0.03
TEXTIL	103.47	0.05	100.55	0.05	105.38	0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	145.51	0.19	101.04	0.09	104.97	0.40
PRODUTOS ALIMENTARES	97.74	-0.56	101.05	0.26	100.56	0.09
BEBIDAS	97.78	-0.03	121.24	0.12	98.94	-0.03
FUMO	102.92	0.01	89.87	-0.16	93.54	-0.31
INDUSTRIA GERAL	98.99	-1.01	104.15	4.15	108.76	8.76

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	125,20	122,75	120,21	104,80	102,12	100,37	101,87	101,89	101,76	101,86	101,82	101,76	
EXTRATIVA MINERAL	102,79	98,87	105,45	96,55	94,69	95,28	97,60	97,33	97,15	97,80	97,53	97,15	
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,74	128,65	123,86	106,58	103,67	101,51	102,85	102,94	102,81	102,80	102,81	102,81	
MIN. NÃO-METALICOS	136,03	136,51	129,84	102,68	100,51	100,11	101,30	101,23	101,13	100,65	100,69	101,13	
METALURGICA	162,11	154,99	157,95	99,76	106,53	103,84	105,22	105,34	105,21	105,35	106,00	105,21	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	109,46	105,92	105,06	98,57	101,92	103,74	100,93	101,02	101,24	100,81	101,01	101,24	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	122,83	122,14	119,47	104,05	103,58	107,74	101,46	101,67	102,20	102,51	102,06	102,20	
BORRACHA	53,79	58,97	64,99	57,19	74,14	107,00	72,95	73,04	75,03	75,60	73,82	75,03	
COUROS E PELES	87,26	73,79	64,85	110,39	90,89	134,41	110,18	108,26	109,72	105,78	105,28	109,72	
QUIMICA	150,21	136,73	139,66	101,11	94,81	94,27	98,53	98,16	97,81	99,61	98,38	97,81	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	67,38	65,45	59,27	109,96	108,11	108,61	98,23	99,10	99,81	98,42	99,28	99,81	
PROD. MAT. PLASTICAS	153,87	139,37	125,53	106,22	93,17	103,59	109,80	108,21	107,88	107,38	106,61	107,88	
TEXTIL	98,94	99,54	83,48	102,11	105,90	108,74	109,84	109,46	109,40	110,05	109,78	109,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC	99,25	105,68	73,70	105,43	107,26	103,59	114,81	113,97	113,19	113,49	113,60	113,19	
PROD. ALIMENTARES	127,81	142,20	137,31	132,37	121,95	115,41	106,78	108,69	109,45	103,89	106,99	109,45	
BEBIDAS	108,00	117,96	120,52	105,47	108,95	96,51	97,90	99,02	98,76	97,04	98,28	98,76	
FUMO	25,55	18,01	0,21	78,82	47,27	0,20	75,10	72,36	57,19	112,64	98,72	57,19	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	132,71	144,88	120,90	98,98	107,76	103,07	109,05	108,92	108,42	109,83	109,48	108,42	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,71	144,88	120,90	98,98	107,76	103,07	109,05	108,92	108,42	109,83	109,48	108,42	
MIN. NÃO-METALICOS	159,20	171,80	178,30	93,04	90,81	107,20	97,83	97,07	97,95	98,45	96,85	97,95	
METALURGICA	250,30	256,11	235,78	101,68	97,58	83,71	130,88	126,91	122,01	128,01	126,22	122,01	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	337,37	345,99	362,54	99,00	100,50	160,52	119,93	117,47	120,77	111,64	113,56	120,77	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	19,01	17,45	18,42	64,40	58,33	73,36	83,66	81,12	80,51	85,35	81,45	80,51	
QUIMICA	64,89	85,55	83,31	67,55	103,35	112,60	82,52	84,53	86,75	80,54	82,93	86,75	
FARMACEUTICA	213,22	281,63	104,94	171,10	1274,61	64,00	103,85	124,65	117,58	106,71	134,37	117,58	
PERF., SABÕES, VELAS	63,35	70,57	71,72	485,02	485,90	453,42	139,37	153,12	165,56	120,44	139,21	165,56	
PROD. MAT. PLASTICAS	175,19	171,93	161,99	114,80	108,96	110,68	106,65	106,88	107,20	105,79	106,04	107,20	
TEXTIL	139,83	152,38	103,24	105,17	114,36	96,52	109,27	109,77	108,80	111,71	111,56	108,80	
VEST., CALÇ., ART. TEC	85,56	98,94	66,88	89,81	89,91	106,76	82,74	83,56	84,98	85,52	83,96	84,98	
PROD. ALIMENTARES	128,71	140,53	130,53	97,25	115,72	109,29	118,03	117,79	117,00	119,29	118,60	117,00	
BEBIDAS	113,66	124,16	119,38	110,32	108,63	79,16	104,69	105,13	101,80	105,86	105,66	101,80	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	97,69	106,65	98,66	98,72	98,72	100,45	95,52	95,90	96,34	95,29	94,80	96,34	
EXTRATIVA MINERAL	46,01	54,54	57,63	94,86	96,48	89,52	107,32	106,19	104,41	109,23	107,22	104,41	
IND. TRANSFORMAÇÃO	97,78	106,74	98,73	98,73	98,73	100,47	95,51	95,89	96,33	95,27	94,79	96,33	
MIN. NÃO-METALICOS	92,85	90,94	74,74	98,20	102,24	81,07	102,95	102,88	101,02	100,63	101,83	101,02	
METALURGICA	113,41	121,27	125,56	92,94	97,58	110,37	102,83	102,31	102,99	101,97	102,27	102,99	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	76,93	75,34	65,48	94,80	102,93	95,55	97,30	97,78	97,61	98,76	98,28	97,61	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	29,25	30,77	34,94	77,32	92,67	82,25	83,28	84,04	83,87	81,94	83,51	83,87	
PAPEL E PAPELÃO	116,32	114,53	111,35	97,53	96,20	95,80	94,10	94,30	94,43	95,56	94,92	94,43	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	91,66	120,88	75,85	66,00	74,17	89,94	115,54	110,87	109,71	112,01	109,37	109,71	
QUIMICA	103,34	108,05	109,36	100,10	103,02	99,72	99,90	100,23	100,18	99,83	100,28	100,18	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	124,63	117,76	107,26	99,68	94,67	98,11	96,04	95,91	96,08	98,58	97,27	96,08	
PROD. MAT. PLASTICAS	176,97	182,70	151,03	95,42	97,85	106,02	107,38	106,45	106,42	106,66	105,23	106,42	
TEXTIL	67,40	61,05	61,17	134,23	123,95	181,53	134,19	133,17	136,26	132,83	132,37	136,26	
VEST., CALÇ., ART. TEC	31,74	34,12	21,19	82,39	83,36	77,23	83,81	83,77	83,38	83,64	83,26	83,38	
PROD. ALIMENTARES	135,59	166,06	153,87	99,14	95,32	96,51	78,51	81,34	83,36	81,61	80,13	83,36	
BEBIDAS	79,84	92,38	88,32	89,23	102,19	102,73	85,98	87,50	88,74	85,44	86,33	88,74	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	130,16	112,79	116,77	99,25	93,75	94,74	97,43	97,10	96,90	98,50	97,45	96,90	
EXTRATIVA MINERAL	87,36	84,15	87,76	103,88	102,61	102,44	99,30	99,59	99,83	98,39	99,20	99,83	
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,63	119,80	123,87	98,58	92,37	93,52	97,14	96,71	96,44	98,52	97,17	96,44	
MIN. NÃO-METALICOS	106,37	88,29	72,11	136,15	122,72	111,68	99,27	101,05	101,73	92,81	97,42	101,73	
METALURGICA	184,97	169,22	180,67	100,55	113,64	109,23	104,66	105,45	105,79	104,47	106,05	105,79	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	116,71	101,03	108,20	105,56	96,78	85,42	105,34	104,59	102,75	107,90	106,30	102,75	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	101,83	107,03	114,72	105,98	114,86	122,55	106,15	107,02	108,44	108,22	108,05	108,44	
BORRACHA	45,69	49,62	59,58	46,16	64,07	115,72	63,94	63,95	66,42	67,24	64,75	66,42	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	159,47	132,85	138,75	96,50	86,40	88,97	95,14	94,35	93,90	97,35	95,01	93,90	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	30,30	31,55	31,28	98,07	100,72	87,94	94,80	95,25	94,67	92,10	94,17	94,67	
PROD. MAT. PLASTICAS	108,76	84,90	97,48	143,09	108,81	132,41	121,65	120,41	121,41	113,14	117,06	121,41	
TEXTIL	42,92	40,87	34,05	93,29	95,13	95,07	105,95	104,86	104,10	107,89	106,21	104,10	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	79,69	68,55	64,78	101,55	101,12	102,37	97,42	97,74	98,09	96,78	97,37	98,09	
BEBIDAS	107,73	107,40	117,82	123,38	126,93	94,88	107,05	108,84	107,21	99,47	104,67	107,21	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	137,12	132,36	127,17	107,50	107,41	112,62	106,41	106,50	106,98	107,23	106,75	106,98	
EXTRATIVA MINERAL	134,23	123,63	118,44	103,84	99,43	107,57	109,79	108,80	108,70	110,44	109,09	108,70	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,34	133,02	127,83	107,78	108,02	112,99	106,16	106,33	106,86	106,99	106,58	106,86	
MIN. NÃO-METALICOS	110,55	108,87	104,75	94,01	94,97	98,29	95,72	95,65	95,85	96,32	96,13	95,85	
METALURGICA	128,48	120,82	114,47	112,56	103,47	101,60	112,35	111,52	110,71	113,80	112,32	110,71	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	262,12	270,68	236,93	131,55	126,92	142,68	112,76	114,18	116,24	107,08	110,50	116,24	
MAT. DE TRANSPORTE	189,26	201,86	172,65	116,69	146,76	168,87	109,06	111,91	114,93	109,45	111,75	114,93	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	59,91	71,58	73,71	95,90	88,88	85,40	79,46	80,38	80,85	74,65	76,85	80,85	
PAPEL E PAPELÃO	188,65	184,32	176,96	94,88	115,93	102,27	101,89	103,00	102,95	102,37	102,53	102,95	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	40,34	43,64	35,13	69,71	65,83	64,76	88,66	86,23	84,51	96,22	89,93	84,51	
QUIMICA	130,76	115,21	115,79	101,83	97,92	110,42	96,96	97,05	98,11	99,48	98,40	98,11	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	636,53	629,66	531,54	129,27	100,90	91,59	132,45	128,24	124,18	138,18	132,14	124,18	
PROD. MAT. PLASTICAS	83,56	80,20	76,28	99,13	103,68	101,50	98,68	99,12	99,31	95,09	97,57	99,31	
TEXTIL	82,86	84,26	65,99	108,19	107,18	95,68	109,41	109,19	108,13	108,82	108,93	108,13	
VEST., CALÇ., ART. TEC	36,62	41,51	35,68	88,32	81,40	84,70	92,17	90,76	90,16	94,98	92,03	90,16	
PROD. ALIMENTARES	214,82	210,18	227,60	105,95	113,52	132,65	105,14	105,90	107,99	106,57	105,90	107,99	
BEBIDAS	138,33	139,41	152,73	124,76	130,86	118,46	114,92	116,68	116,89	115,06	116,67	116,89	
FUMO	98,18	111,85	110,54	83,82	97,60	104,00	94,10	94,44	95,24	91,30	92,49	95,24	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	145,96	142,97	140,01	103,47	109,21	109,22	106,13	106,41	106,64	107,67	107,04	106,64	
EXTRATIVA MINERAL	143,61	149,07	149,80	112,36	126,44	125,68	115,16	116,22	117,05	116,80	117,08	117,05	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,73	140,99	136,81	100,92	104,32	104,35	103,69	103,74	103,79	105,21	104,32	103,79	
MIN. NÃO-METALICOS	138,63	136,61	132,54	99,18	104,12	91,51	97,24	97,81	97,28	96,32	97,35	97,28	
METALURGICA	167,63	177,83	178,61	106,59	113,74	110,07	107,27	107,87	108,06	109,28	108,90	108,06	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	173,30	163,52	170,20	97,86	98,05	97,07	104,24	103,66	103,07	105,20	104,44	103,07	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	170,74	89,92	70,95	95,69	132,90	109,15	110,69	111,97	111,82	107,51	111,33	111,82	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	75,48	119,82	83,42	58,72	100,43	320,85	69,02	72,53	78,43	75,25	72,91	78,43	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	103,99	93,15	86,75	109,38	83,88	92,26	103,52	101,71	101,03	107,09	102,04	101,03	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	144,90	142,02	148,38	112,52	110,94	111,72	105,70	106,18	106,67	105,77	106,32	106,67	
EXTRATIVA MINERAL	263,87	268,31	290,07	125,04	125,62	125,40	113,47	114,61	115,61	112,43	113,85	115,61	
IND. TRANSFORMAÇÃO	95,98	90,08	90,10	101,08	97,04	97,61	98,58	98,44	98,37	99,61	99,32	98,37	
MIN. NÃO-METALICOS	94,94	94,19	94,69	85,60	97,79	94,36	98,07	98,04	97,72	98,07	98,32	97,72	
METALURGICA	119,08	118,50	119,71	101,02	99,83	102,12	102,82	102,54	102,50	105,44	103,84	102,50	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	104,65	104,13	103,16	120,83	111,60	113,47	121,84	120,80	120,14	115,01	118,12	120,14	
MAT. DE TRANSPORTE	34,88	33,89	29,55	130,75	118,76	116,36	116,36	116,58	116,57	115,41	116,75	116,57	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	93,06	87,06	78,50	113,37	101,40	104,55	109,10	108,31	108,00	109,71	108,66	108,00	
BORRACHA	134,72	130,51	75,57	119,61	120,87	72,50	114,89	115,42	112,06	115,51	117,52	112,06	
COUROS E PELES	57,49	59,33	30,01	117,89	125,28	84,56	112,52	113,76	111,78	111,36	113,96	111,78	
QUIMICA	113,38	95,00	103,71	94,24	83,80	89,08	88,84	88,39	88,45	91,83	90,30	88,45	
FARMACEUTICA	49,96	52,03	50,13	99,70	91,12	88,11	80,48	81,35	81,86	79,88	81,66	81,86	
PERF., SABÕES, VELAS	134,79	120,11	139,63	136,60	108,72	133,62	112,86	112,43	114,32	115,11	114,51	114,32	
PROD. MAT. PLASTICAS	84,55	86,83	83,84	81,40	87,00	90,78	80,87	81,39	82,07	81,94	81,81	82,07	
TEXTIL	76,74	83,20	78,00	147,40	149,34	149,24	130,32	132,22	133,67	126,05	130,32	133,67	
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,02	78,09	59,71	93,34	89,38	77,08	104,59	102,90	100,58	105,08	104,52	100,58	
PROD. ALIMENTARES	71,36	61,79	58,25	91,07	94,81	92,08	97,39	97,19	96,83	96,02	96,89	96,83	
BEBIDAS	176,35	189,89	214,00	137,50	146,63	121,86	121,15	123,71	123,49	116,78	120,69	123,49	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	129,54	119,15	107,39	106,59	100,58	104,94	107,23	106,58	106,46	107,18	106,94	106,46	
EXTRATIVA MINERAL	111,67	118,28	103,69	98,78	122,73	100,55	101,55	103,30	103,08	101,38	103,20	103,08	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,56	119,15	107,40	106,60	100,56	104,95	107,23	106,59	106,46	107,19	106,94	106,46	
MIN. NÃO-METALICOS	120,46	118,87	107,68	92,15	93,78	88,60	104,14	103,14	101,91	105,17	103,74	101,91	
METALURGICA	128,16	125,23	109,74	113,76	109,67	105,62	112,21	111,96	111,45	113,10	112,81	111,45	
MECANICA	111,53	110,43	96,74	118,93	115,18	111,18	116,02	115,94	115,57	114,60	116,11	115,57	
MAT. ELETRICO E COM	146,31	142,28	122,77	119,17	107,19	98,74	110,64	110,29	109,30	110,15	110,16	109,30	
MAT. DE TRANSPORTE	138,94	117,89	112,11	117,80	92,74	123,93	115,22	113,01	113,72	117,97	114,49	113,72	
MADEIRA	110,48	117,21	122,40	91,12	104,43	111,08	114,18	113,20	113,00	114,07	113,21	113,00	
MOBILIARIO	117,06	115,07	120,03	121,11	114,38	104,24	108,88	109,43	108,89	108,45	109,66	108,89	
PAPEL E PAPELÃO	125,68	125,97	117,09	102,34	102,26	99,78	103,38	103,27	102,98	104,23	103,70	102,98	
BORRACHA	118,20	110,21	103,83	99,27	94,56	117,37	110,48	108,95	109,53	112,92	110,30	109,53	
COUROS E PELES	80,52	82,61	71,75	77,18	80,46	89,57	89,23	88,43	88,51	90,94	89,54	88,51	
QUIMICA	147,66	121,70	117,71	103,09	95,42	106,73	106,38	105,35	105,45	104,42	104,94	105,45	
FARMACEUTICA	144,27	138,03	107,75	105,67	105,31	91,86	95,18	96,05	95,75	94,68	96,34	95,75	
PERF., SABÕES, VELAS	157,27	161,20	147,07	100,47	100,46	100,09	100,52	100,51	100,48	102,37	101,43	100,48	
PROD. MAT. PLASTICAS	117,96	115,19	102,80	102,38	99,23	94,87	100,74	100,60	100,13	100,76	100,85	100,13	
TEXTIL	94,60	88,90	69,41	105,02	100,38	99,75	106,73	106,12	105,68	106,15	106,01	105,68	
VEST., CALÇ., ART. TEC	88,37	94,41	77,79	97,63	98,61	99,92	107,84	106,79	106,20	107,69	106,74	106,20	
PROD. ALIMENTARES	140,29	116,18	102,88	91,11	91,53	102,18	89,88	90,04	90,89	91,23	91,16	90,89	
BEBIDAS	165,19	165,79	158,82	89,16	85,69	97,78	107,01	104,08	103,42	107,91	104,40	103,42	
FUMO	3,30	6,95	3,30	69,09	90,91	422,22	25,06	27,13	28,40	20,74	23,72	28,40	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	140,22	137,87	123,25	101,83	103,77	103,46	104,33	104,28	104,22	104,60	104,42	104,22	
EXTRATIVA MINERAL	87,36	101,96	106,57	89,63	94,07	94,12	115,98	113,85	112,03	117,80	115,63	112,03	
IND. TRANSFORMAÇÃO	140,81	138,28	123,43	101,93	103,86	103,56	104,23	104,20	104,15	104,48	104,33	104,15	
MIN. NÃO-METALICOS	119,08	114,80	106,68	98,39	95,20	89,31	105,44	104,47	103,16	104,92	104,49	103,16	
METALURGICA	175,63	176,60	147,52	108,72	109,46	107,37	106,40	106,67	106,72	107,89	107,61	106,72	
MECANICA	163,33	183,06	160,32	116,04	128,14	130,74	111,33	113,06	114,49	110,82	112,48	114,49	
MAT. ELETRICO E COM	206,36	219,00	190,85	113,34	121,85	112,96	99,96	101,92	102,77	97,00	100,50	102,77	
MAT. DE TRANSPORTE	198,17	200,42	161,72	112,06	133,12	114,34	128,23	128,66	127,56	123,68	127,04	127,56	
MADEIRA	131,24	131,08	118,26	97,62	94,69	94,54	103,54	102,69	102,04	104,60	103,40	102,04	
MOBILIARIO	191,66	217,67	189,13	105,57	116,30	105,70	105,90	106,98	106,87	104,48	106,31	106,87	
PAPEL E PAPELÃO	129,08	123,97	125,49	104,43	98,95	98,52	103,61	103,16	102,75	104,69	103,56	102,75	
BORRACHA	145,80	137,74	123,22	122,96	111,85	128,00	123,43	122,25	122,68	124,83	123,01	122,68	
COUROS E PELES	50,99	48,59	41,53	94,97	86,39	80,62	95,55	94,68	93,56	97,90	96,14	93,56	
QUIMICA	182,85	148,98	145,68	93,30	85,27	97,39	105,82	103,73	103,22	106,90	104,00	103,22	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	145,74	143,96	149,07	108,29	110,57	106,75	101,50	102,30	102,68	101,87	103,86	102,68	
PROD. MAT. PLASTICAS	124,76	120,65	112,17	89,70	87,75	94,94	91,50	91,15	91,43	92,23	91,49	91,43	
TEXTIL	85,67	82,60	68,81	104,03	99,17	104,07	103,00	102,65	102,75	103,02	102,87	102,75	
VEST., CALÇ., ART. TEC	94,46	98,37	71,80	107,23	106,36	92,32	101,12	101,69	100,91	100,71	102,10	100,91	
PROD. ALIMENTARES	138,55	136,34	125,22	95,27	101,26	100,40	99,31	99,49	99,56	100,73	100,06	99,56	
BEBIDAS	109,69	110,31	111,93	100,31	94,78	93,95	101,74	101,13	100,53	102,79	101,61	100,53	
FUMO	6,39	4,17	3,28	121,55	97,96	88,07	93,57	93,58	93,56	92,48	93,12	93,56	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2000											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	137,82	129,83	119,89	97,49	102,83	111,30	97,56	98,04	98,99	96,24	97,14	98,99
EXTRATIVA MINERAL	90,22	76,25	78,85	129,76	118,88	115,86	117,17	117,33	117,20	114,24	116,54	117,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	138,00	130,03	120,05	97,43	102,80	111,29	97,52	98,00	98,95	96,21	97,10	98,95
MIN. NÃO-METALICOS	125,36	118,47	132,12	76,50	74,00	82,95	101,02	98,12	96,66	106,05	100,94	96,66
METALURGICA	150,90	160,25	140,97	110,50	119,45	118,63	112,66	113,30	113,70	109,90	111,52	113,70
MECANICA	169,54	184,82	198,97	118,89	123,53	162,13	105,93	107,80	112,16	105,03	105,86	112,16
MAT. ELETRICO E COM	126,40	142,15	133,97	107,45	116,60	131,17	58,81	62,63	66,21	56,32	60,67	66,21
MAT. DE TRANSPORTE	173,99	170,50	97,62	98,82	150,75	114,41	127,52	129,34	128,51	121,03	127,48	128,51
MADEIRA	139,47	141,89	133,82	99,62	107,38	95,11	102,63	103,03	102,38	97,57	100,92	102,38
MOBILIARIO	172,88	195,70	181,35	106,25	117,27	104,25	106,75	107,85	107,50	105,18	106,83	107,50
PAPEL E PAPELÃO	124,56	125,67	129,39	105,81	103,91	106,16	104,25	104,22	104,39	104,29	104,08	104,39
BORRACHA	210,57	180,75	177,90	142,04	121,81	108,29	130,90	130,08	128,12	134,27	135,04	128,12
COUROS E PELES	26,87	25,82	27,29	108,83	86,08	102,80	83,64	83,89	85,43	86,87	85,86	85,43
QUIMICA	166,19	130,16	126,98	91,30	85,48	106,16	98,82	97,55	98,15	98,52	96,99	98,15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	113,23	109,92	91,09	90,77	99,99	87,89	92,70	93,38	92,94	92,60	95,19	92,94
PROD. MAT. PLASTICAS	92,55	86,52	82,65	87,53	82,89	92,48	75,43	76,07	77,18	75,57	75,57	77,18
TEXTIL	32,97	30,96	23,29	110,76	105,14	102,97	103,37	103,50	103,47	103,53	103,87	103,47
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,10	72,83	42,61	158,87	156,37	163,66	143,06	144,45	145,51	135,51	141,21	145,51
PROD. ALIMENTARES	138,73	132,06	111,13	95,74	107,82	117,69	95,26	96,37	97,74	94,90	95,76	97,74
BEBIDAS	114,29	112,38	133,44	103,10	102,45	97,43	97,32	97,82	97,78	97,23	98,00	97,78
FUMO	9,45	9,45	9,45	100,00	100,00	100,00	103,03	102,98	102,92	74,36	88,30	102,92

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	136,72	138,29	119,73	104,25	103,93	101,82	104,38	104,34	104,15	104,46	104,57	104,15	
EXTRATIVA MINERAL	100,55	101,38	91,67	121,27	111,06	97,75	145,94	142,06	137,51	142,79	142,19	137,51	
IND. TRANSFORMAÇÃO	137,91	139,51	120,66	103,90	103,77	101,93	103,60	103,62	103,49	103,73	103,85	103,49	
MIN. NÃO-METALICOS	117,34	110,10	103,37	103,02	96,80	92,41	104,40	103,68	102,71	104,14	103,78	102,71	
METALURGICA	221,38	231,30	175,51	121,26	114,73	111,05	116,48	116,31	115,93	117,38	117,39	115,93	
MECANICA	148,57	152,65	133,84	105,16	100,34	103,20	104,07	103,69	103,65	104,53	103,30	103,65	
MAT. ELETRICO E COM	242,82	271,56	224,38	107,59	122,31	100,24	116,41	117,02	115,42	115,84	117,54	115,42	
MAT. DE TRANSPORTE	146,55	156,01	146,30	122,83	130,41	115,46	113,93	115,44	115,44	110,74	114,69	115,44	
MADEIRA	131,22	132,00	108,54	92,64	87,33	91,99	96,92	96,00	95,72	98,15	96,53	95,72	
MOBILIARIO	112,16	121,44	74,80	141,69	131,79	113,97	93,72	97,18	98,20	90,65	95,20	98,20	
PAPEL E PAPELÃO	160,67	152,52	158,10	105,40	99,96	100,80	103,90	103,53	103,29	104,99	104,05	103,29	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	52,02	33,83	28,14	144,97	69,78	88,26	118,76	113,06	111,30	120,26	111,91	111,30	
QUIMICA	88,32	84,53	78,10	148,08	117,12	136,16	136,77	134,58	134,71	130,64	130,40	134,71	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	133,49	130,60	132,78	87,35	90,98	103,43	98,97	98,22	98,62	99,04	98,78	98,62	
TEXTIL	105,84	101,67	85,85	104,27	97,36	106,34	100,41	100,13	100,55	100,09	100,07	100,55	
VEST., CALÇ., ART. TEC	102,49	109,85	77,60	106,94	104,96	100,27	100,58	101,10	101,04	98,64	100,88	101,04	
PROD. ALIMENTARES	164,80	162,72	151,39	96,60	103,82	99,26	100,95	101,20	101,05	102,06	101,85	101,05	
BEBIDAS	169,80	177,57	218,35	114,00	123,62	115,87	121,66	121,83	121,24	115,14	118,54	121,24	
FUMO	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	89,87	89,87	89,87	89,87	89,87	89,87	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2000												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL	151,36	148,04	128,56	107,02	107,75	101,33	109,57	109,40	108,76	110,06	109,76	108,76	
EXTRATIVA MINERAL	75,66	97,91	107,82	75,96	87,18	91,57	109,42	107,31	105,89	112,64	109,67	105,89	
IND. TRANSFORMAÇÃO	151,70	148,27	128,66	107,12	107,83	101,37	109,57	109,40	108,77	110,06	109,76	108,77	
MIN. NÃO-METALICOS	125,44	126,73	93,35	95,09	97,88	77,99	104,72	104,07	101,95	104,41	104,03	101,95	
METALURGICA	147,52	140,83	123,71	101,86	102,51	98,65	102,01	102,06	101,80	104,36	103,39	101,80	
MECANICA	207,81	227,36	166,70	137,76	166,24	152,29	121,63	125,82	127,67	118,12	124,94	127,67	
MAT. ELETRICO E COM	267,24	257,43	234,22	121,99	119,05	108,45	123,12	122,73	121,45	120,47	121,49	121,45	
MAT. DE TRANSPORTE	244,45	251,80	230,76	120,57	127,77	118,26	132,49	132,05	130,87	128,22	130,02	130,87	
MADEIRA	122,28	111,85	113,81	100,34	79,93	90,61	98,94	96,87	96,31	100,20	97,56	96,31	
MOBILIARIO	256,11	293,01	261,70	99,50	113,40	108,75	108,17	108,72	108,73	106,74	108,41	108,73	
PAPEL E PAPELÃO	122,62	122,58	108,05	101,79	97,94	85,06	103,94	103,35	101,68	104,14	103,45	101,68	
BORRACHA	141,80	135,30	120,01	120,79	110,68	131,25	122,52	121,30	122,01	123,72	121,63	122,01	
COUROS E PELES	61,04	60,51	49,25	88,49	87,97	76,16	92,28	91,89	90,66	94,58	93,40	90,66	
QUIMICA	215,10	177,49	174,33	95,61	85,03	91,24	113,28	110,26	108,57	115,58	111,21	108,57	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	184,62	180,86	196,94	113,59	115,01	117,84	111,20	111,55	112,11	112,91	113,16	112,11	
PROD. MAT. PLASTICAS	111,56	106,85	79,82	103,08	93,22	85,91	98,20	97,71	96,83	100,62	98,83	96,83	
TEXTIL	133,51	151,42	128,86	100,83	110,93	107,19	104,64	105,23	105,38	107,63	106,48	105,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	98,59	97,22	64,28	120,60	119,60	91,60	104,63	106,10	104,97	103,73	105,91	104,97	
PROD. ALIMENTARES	120,01	121,35	117,98	94,25	94,46	88,65	102,50	101,74	100,56	104,56	102,82	100,56	
BEBIDAS	106,45	106,90	99,69	96,57	88,16	89,16	100,81	99,72	98,94	103,31	100,87	98,94	
FUMO	8,28	4,89	3,84	134,46	97,96	88,08	93,54	93,55	93,54	93,32	93,47	93,54	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

ANEXO

Desempenho da Agroindústria em 2000

Desempenho da Agroindústria em 2000

A agroindústria em 2000 registrou uma queda de 2,4%, resultado inferior ao incremento de 1,2% assinalado em 1999, bem abaixo da média da indústria que apontou crescimento de 6,5% e do PIB da agropecuária 2,9%. Como tem sido constante nos últimos anos, os setores vinculados à pecuária (1,6%), de maior inserção externa, tiveram um desempenho acima dos associados à lavoura (-3,6%), que são os de maior peso na agroindústria. A demanda interna não foi expressiva, pois a massa de rendimentos só recentemente mostra sinais de crescimento, segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME). No campo externo, não ocorreu a recuperação dos preços agrícolas, mesmo após a recuperação da Rússia e das economias asiáticas, o que desestimulou as exportações.

Produtos Derivados da Agricultura

O grupo dos produtos derivados da agricultura, o de maior peso no índice, apresentou uma retração de 6,9%. Para este resultado, muito contribuiu a queda dos derivados da cana-de-açúcar (-17,7%). Este desempenho foi determinado pela diminuição da produção agrícola de cana (-5,8%) devido à estiagem na região Centro-Sul e pelo conseqüente menor rendimento da matéria-prima. O ano de 2000 foi bastante atípico para os derivados industriais da cana, pois a produção, conforme os resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), revelou queda, provocando assim aumento de preços, principalmente do álcool, o que há muitos anos não acontecia. No entanto, a safra colhida em 2000 foi influenciada pelo preços vigentes em 1999, que ainda eram baixos. Refletindo a menor produção, a quantidade exportada de açúcar caiu 46,3% no comparativo anual, segundo a Secex.

A produção agrícola de trigo sofreu grande contração em 2000 (-31,5%) devido as geadas e a estiagem, que afetaram os estados da região Sul, principalmente o Paraná. A produção dos derivados industriais do trigo (1,9%), no entanto foi pouco afetada pois faz uso principalmente de matéria-prima importada, sendo o Brasil um dos maiores importadores mundiais deste cereal, segundo a Secex. O crescimento do mercado interno

não foi grande devido ao modesto desempenho da massa de rendimentos, segundo a PME.

A soja, ao contrário da maior parte da *commodities* agrícolas, teve preços favoráveis em 2000, o que estimulou a exportação tanto de grãos como do farelo. Para isso contribuíram a quebra da safra americana, a maior abertura do mercado chinês e o movimento de substituição de proteína animal por vegetal na produção de rações, devido à doença da "vaca louca". Estes fatores vêm estimulando mais a produção *in natura* do que a dos derivados, por isso o desempenho da lavoura de soja (5,8%) foi superior ao dos seus derivados industriais (-2,0%), que, como mencionado, estão mais fortemente restringidos pelo baixo dinamismo do mercado interno. O contraste entre o desempenho industrial e o agrícola é bem nítido no *quantum* exportado, pois enquanto a soja em grão teve um incremento de 29,2%, o óleo e o farelo de soja registraram diminuições de 30,9% e 10,2%, respectivamente.

A performance dos derivados do cacau (9,4%) foi bem superior à da produção da lavoura (-6,7%), pois a primeira utiliza de forma crescente matéria-prima importada, inclusive para exportação no regime de *drawback*. A agricultura ainda sofre os efeitos de uma resistente praga, a "vassoura de bruxa", que inviabilizou grande parte da produção cacauzeira da Bahia.

A produção industrial dos derivados do algodão (6,2%) também utiliza, em grande proporção, insumos importados, e devido a esta característica foi pouco afetado pelo grande crescimento da produção da lavoura. A produção agrícola de algodão, que há anos vinha enfrentando problemas, em 2000 teve um desempenho expressivo, alcançando um incremento de 36,0%, devido principalmente a elevada produção e produtividade da lavoura da região Centro-Oeste. Mesmo com esta performance, a quantidade importada de algodão em bruto elevou-se em 7,8%, no período 2000/1999 (Secex).

O setor de suco de laranja trabalhou com estoques elevados e preços baixos em 2000, o que afetou mais a produção industrial (-14,5%) do que a agrícola (-4,6%), pois esta última além da venda para as indústrias brasileiras tem a alternativa de exportação *in natura*. Contribuiu para a queda dos preços a recuperação da produção americana.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O ano de 2000 foi bastante favorável para o setor de produtos industriais utilizados pela agricultura (12,6%). A queda da taxa de juros e os baixos investimentos nos anos recentes foram um estímulo ao crescimento da produção de máquinas e equipamentos agrícolas (18,9%), segmento que registrou contração em 1998 (-2,7%) e 1999 (-14,4%). No caso de adubos e fertilizantes o aumento da produção (8,8%), apesar de elevado, ficou abaixo do de máquinas agrícolas, em boa medida devido ao impacto negativo do aumento do preço do petróleo, que encareceu a matéria-prima importada (ex: uréia). O incremento de adubos e fertilizantes foi favorecido pela base de comparação deprimida, pois a desvalorização cambial em 1999 provocou uma forte elevação dos preços no setor e, conseqüentemente, levou à queda na produção. Também contribuiu a recuperação dos preços da cana-de-açúcar, milho e algodão, culturas que são grandes consumidores de fertilizantes.

Produtos Industriais derivados da Pecuária

Os produtos industriais derivados da pecuária registraram um leve crescimento em 2000 (0,2%). O desempenho não foi mais positivo devido à retração dos derivados de bovinos (-12,9%), que é o segmento de maior peso. Contribuíram para este resultado a modesta evolução da massa de rendimento da população, segundo a PME, o movimento de substituição de carne bovina pela de frango e a queda nas exportações de carne industrializada (-10,8% em volume, segundo a Secex). No caso da produção pecuária (3,3%) pesou, positivamente, o crescimento de 25,2% na quantidade exportada *in natura*.

As maiores taxas neste grupo foram as obtidas pelos derivados de suínos (9,5%) e aves (6,6%) ambos favorecidos pelo aumento em *quantum* das exportações. Devido a doença da "vaca louca", a Europa tem aumentado suas importações de frango do Brasil. A produção industrial de leite ficou com a menor taxa positiva no segmento (1,3%), enquanto miúdos registrou queda (-7,4%).

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

Este setor vem apresentando resultados positivos nos últimos anos, e isso se repete em 2000. Como os derivados da pecuária estão com a produção cada vez mais voltada para o mercado externo, cresce a preocupação com a

utilização de rações e, principalmente, com a vacinação. Neste sentido, cabe assinalar que a produção de vacinas de uso veterinário, produto integrante deste grupamento, tem sido impulsionada pela política de combate à febre aftosa no país.

Tabela 1

AGROINDÚSTRIA e AGROPECUÁRIA
Indicadores da Produção - Brasil - 2000
(Ano anterior = 100)

Setores	Agroindústria	Agropecuária
Produtos industriais		
derivados da agricultura	93,12	
Cana-de açúcar	82,32	94,20
Trigo	101,93	68,49
Soja	98,01	105,75
Café	95,56	111,73
Cacau	109,35	93,32
Algodão	106,19	136,01
Milho	97,94	99,00
Laranja	85,49	95,35
Arroz	91,11	94,58
Fumo	93,66	95,07
Produtos industriais		
utilizados pela agricultura	112,57	
Máquinas e equipamentos	118,87	
Adubos e fertilizantes	108,76	
Total Agricultura	96,36	103,15
Produtos industriais		
derivados da pecuária	100,22	
Bovinos	87,10	102,69 (*)
Suínos	109,49	108,44 (*)
Couros e peles	106,12	
Aves	106,62	109,73 (*)
Leite	101,31	103,54 (*)
Miúdos	92,58	
Produtos industriais		
utilizados pela pecuária	106,23	
Soros, vacinas e suplementos	103,60	
Rações	107,87	
Total Pecuária	101,62	103,30
Inseticidas e fungicidas	99,23	
Total Agropecuária	97,62	102,90

Fonte: IBGE/DEIND/DEAGRO/DECNA

Nota: Os totais incluem produtos não discriminados na tabela.

(*) Acumulado até setembro.

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º
and 57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-
1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

